

O produto água

São conhecidos os exemplos da íntima ligação entre quantidade e qualidade da água e os indicadores de saúde pública, bastando citar a redução da mortalidade infantil quando aumentam os índices da população atendida com água tratada.

Por aqui se dimensionam a importância e a responsabilidade da obtenção e manutenção da qualidade do produto água.

O principal produto da Sabesp, a água, é um bem essencial à saúde pública e a uma satisfatória qualidade de vida. Como tal, deve ter sua qualidade controlada, garantida e, mais ainda, constantemente aprimorada. São tantos e tão conhecidos os exemplos da íntima ligação entre a quantidade e a qualidade da água fornecida e os indicadores de saúde pública, que seria repetitivo descrevê-los aqui — vale, porém, assinalar a grande redução da mortalidade infantil quando aumentam os índices de população abastecida com água tratada. Relacionando o conceito de qualidade com a adequação ao uso de um produto, vê-se a importância e a responsabilidade da obtenção e manutenção da qualidade da água fornecida.

Para o entendimento das premissas e ações que norteiam o controle da qualidade da água exercido pela Sabesp, convém estabelecer a comparação do processo de potabilização da água com um processo industrial. A matéria-prima que vai ser transformada é a água dos rios e represas que constituem os mananciais; os insumos necessários à transformação da matéria-prima em produto final são os materiais de tratamento, ou seja, os produtos químicos utilizados no tratamento; o processo industrial desta transformação é o tratamento da água nos sistemas produtores, em especial nas estações de água (ETAs), com seus equipamentos e estruturas; a entrega do produto final se dá através do sistema distribuidor, onde o consumidor entra em contato com a água fornecida. Condicionando e participando de todas as etapas desse sistema estão os recursos humanos da Companhia, com o envolvimento de diversos níveis de gerência ao longo de todo esse processo.

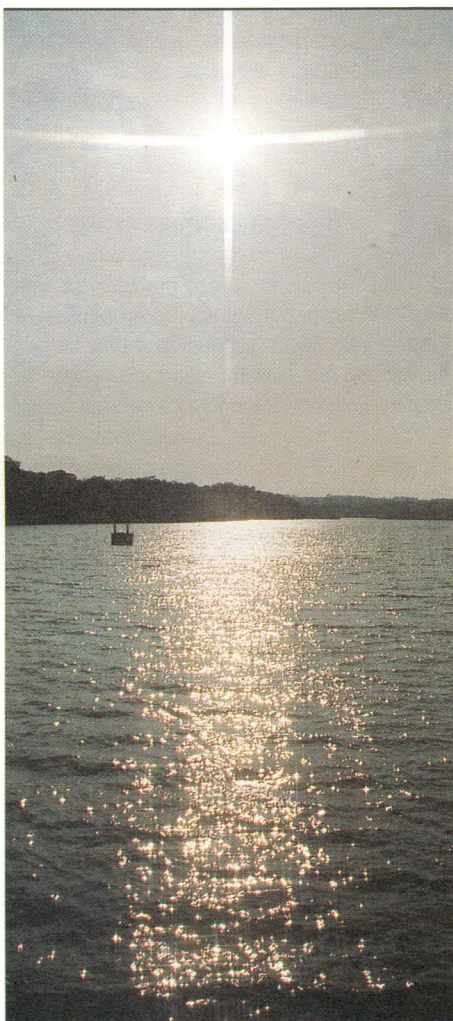
O controle da qualidade de água fornecida pela Sabesp na Região Metropolitana de São Paulo — RMSP é exercido no âmbito da Diretoria de Operação Metropolitana pela Divisão

RODOLFO JOSÉ DA COSTA E SILVA JR.

*Gerente do Departamento Distrital
Campo Limpo-RMSP da Sabesp*

PEDRO LUÍS IBRAIM HALLACK

*Gerente Divisional do Sistema
Guaraú — RMSP da Sabesp*



de Controle de Qualidade da Água, pertencente ao Departamento de Controle Sanitário. Visando garantir a otimização e maior independência das ações de controle, a área de controle não está subordinada à área de produção.

A forma pela qual a função qualidade da água é exercida na Sabesp vem passando por um processo de mudança a partir de meados da década de 80, procurando seguir as tendências mais modernas de gerenciamento da função qualidade, desenvolvidas principalmente em indústria dos países mais avançados, investe-se cada vez mais em ações que priorizem a abordagem preventiva da questão, em substituição a visão predominantemente corretiva que se observava anteriormente — passa-se de um controle basicamente operacional para um controle mais abrangente do processo e do produto. Estão-se constituindo as bases para a montagem de um efetivo sistema de garantia da qualidade da água, que incorpore os modernos conceitos de administração da qualidade ao dia-a-dia da Sabesp. Para isso vem sendo utilizadas as mais diversas ferramentas disponíveis, com ênfase na capacitação e treinamento dos recursos humanos e na informatização da área de controle da qualidade.

Objetivos e metas

O passo inicial de uma política de qualidade é o estabelecimento das características que o produto de uma empresa deve observar. No caso da água, por meio de critérios de potabilidade desenvolvidos cientificamente, foram determinados legalmente os padrões que a mesma tem de seguir. Buscando desenvolver ainda mais a qualidade da água, estabelecem-se metas mais rigorosas que os padrões que devem ser perseguidos pela Sabesp. Isso porque é muito dinâmico o processo de poluição das águas naturais, com a possibilidade de entrada de uma infinidade de novos poluentes, fazendo com que algumas vezes os padrões vigentes se tornem

